

## 2. Políticas, instituições e cidadania

OC - (22901) - "QUEM NÃO É VISTO NÃO É LEMBRADO": EXPERIÊNCIAS SOBRE TELETRABALHO PÓS PANDEMIA EM PORTUGAL NUMA PERSPETIVA ORGANIZACIONAL

Rita Grave (Portugal)<sup>1</sup>; Ana Pinho (Portugal)<sup>1</sup>; Liliana Rodrigues (Portugal)<sup>1</sup>; Conceição Nogueira (Portugal)<sup>1</sup>

### 1 - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Em Portugal, no segundo trimestre do corrente ano de 2023, 19,3% da população empregada em Portugal estava em regime de teletrabalho. Esta percentagem coloca o teletrabalho em Portugal em níveis muito próximos dos registados durante a pandemia pela Covid-19. A nível internacional, o teletrabalho também persiste para além da pandemia. Atualmente, cada vez mais pessoas manifestam interesse em trabalhar à distância, particularmente a partir de casa e num modelo híbrido, sendo as mulheres ligeiramente mais propensas do que os homens a trabalhar a partir de casa, tanto antes como durante a crise pandémica.

Por este motivo, revela-se fundamental aceder às experiências de teletrabalho pós pandemia e numa perspetiva organizacional, e compreender o modo de gestão do teletrabalho e qual o seu impacto na conciliação do trabalho com a vida pessoal, nas dinâmicas de género e nas condições de trabalho. Para tal, realizámos um estudo de caso numa empresa nacional onde está implementado o modelo híbrido de teletrabalho, tendo realizado entrevistas semiestruturadas a 11 participantes que desempenham funções de gestão nessa empresa, com idades compreendidas entre os 38 e os 60 anos. Os dados foram analisados recorrendo à análise temática de dados qualitativos.

Os principais resultados evidenciam a forma como o teletrabalho veio para ficar. As/os trabalhadoras/es preferem o teletrabalho por beneficiar a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar. A empresa não se opõe, mas não incentivando, prefere o modelo híbrido. Ademais, destaca-se uma desigualdade latente tanto ao nível do género como ao nível das condições de trabalho e a consequente invisibilidade de quem fica a trabalhar em casa.

**Palavras-chave :** Teletrabalho, Coabitação, Condições de trabalho, Igualdade de género